



CONGRESO INTERNACIONAL DE ARTES,  
EDUCACIÓN Y POSTDIGITALIDAD  
Las imágenes en la enseñanza e  
investigación desde la era (post)COVID-19

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARTES,  
EDUCAÇÃO E PÓS-DIGITALIDADE.  
As imagens no ensino e e pesquisa da era  
(pós)COVID-19

1 al 3 de diciembre de 2021 1 a 3 de dezembro de 2021.

Sevilla 2021

**Propuesta de comunicación para ruedas de conversación | Proposta de  
comunicação para rodas de conversação**

NOMBRE / NOME	Luís
APELLIDOS / SOBRENOME	Muengua
UNIVERSIDAD O INSTITUCIÓN / UNIVERSIDADE OU INSTITUIÇÃO	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique.
LÍNEA TEMÁTICA SELECCIONADA / LINHA TEMÁTICA SELECCIONADA	2. Ensinar nas / com artes / imagens: histórias, política e territorialidades
PREGUNTA SELECCIONADA PARA REFLEXIONAR / PERGUNTA SELECCIONADA PARA REFLEXÃO	Como projetar a formação de professores em um mundo em crise?
BREVE TÍTULO DE LA PROPUESTA / BREVE TÍTULO DA PROPOSTA /	Educação artística como prática disruptiva para com o pedagogismo egemónico na educação de Surdos/as
PROPUESTA DE TEXTO (ENTRE 300 Y 400 PALABRAS)  /  TEXTO PROPOSTO (ENTRE 300 E 400 PALAVRAS)	A educação, as políticas e o currículo para Surdos/as são marcados por discursos e práticas pedagógicas que traduzem algum descomprometimento para com a individuação do sujeito (Stoer & Magalhães, 2005), na medida em que tais empreendimentos políticos/pedagógicos são enformados pelos referenciais do mundo ouvinte.  O/a professor/a, nas práticas educativas que envolvem Surdos/as, desempenha um papel preponderante para a concretização do processo de individuação do/a aluno/a, enquanto profissional pedagogicamente dotado/a de recursos que permitem mediar a relação educativa e, também, tornar esta relação significativa para o/a Surdo/a. Acresce o conhecimento detido sobre a comunidade e

cultura surdas, que permitirá orientar essa relação com base nos referenciais desta comunidade.

Por isso, é crucial dirigir atenção para a formação inicial e contínua dos/as professores/as, na medida em que esta formação deve dotá-los/as de ferramentas que permitam construir respostas educativas híbridas, ecológicas, diferenciadoras, assentes na visuoespacialidade e que atentam para os marcadores culturais surdos (Coelho, 2010; Carvalho, 2019), de modo a que os processos de ensino-aprendizagem sejam efetivamente inclusivos, transformadores e respondam aos reais anseios do/a Surdo/a.

Para o efeito, a educação artística desempenha um papel vital na concretização da inclusão educativa, na individuação do/a aluno/a Surdo e na resignificação do conteúdo curricular, por propiciar, no caso das artes visuais, a instituição dos marcadores culturais surdos pela via do contacto visual em presença e por garantir o acesso ao conteúdo artístico com recurso ao léxico de especialidade (Carvalho, 2015; Muengua, 2019). Permite, ainda, a resignificação das práticas pedagógicas pelo/a aluno/a Surdo/a, visto que a acção educativa assumi-se como um espaço interactivo capaz de operar mudanças nos actores envolvidos.

A educação artística possibilita que o desenvolvimento curricular evolua na “interacção directa de alunos/as e professores/as, na convergência do que é ensinado e aprendido” (Monge, Rosário & Canamero, 1999: 17), fazendo, outrossim, com que sejam considerados os referenciais culturais da comunidade surda – a língua de sinais, a surdez impregnada, o olhar, o viver em comunidade, etc (Lopes & Veiga-Neto, 2006; Lopes, 2007). Ademais, entendemos que a “prática pedagógica em educação artística [deve] se imaginar como uma prática disruptiva, de rompimento contra a ordem e a classificação, na desmontagem dos sentidos de ordem na composição das classificações dos sujeitos”, atendendo a que o “saber escolar não é apenas acerca da aprendizagem cognitiva, mas antes acerca dos modos morais, a partir dos quais o aluno deverá relacionar-se consigo e envolver-se com o mundo” (Martins & Almeida, 2013: 18-21).